

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1**ARTIGO**

Caminho inverso

7**ESPECIAL**

Hakuna Matata

8**CONTO**Última corrida de touros em
Salvaterra – Rebelo da Silva**4****ENTRE PARÊNTESES**

Quadrados

7**ENTREVISTA**

Matheus Felipe Belo Silva

“Quase gabaritei a prova, tirei 97,9. Foi o diferencial para eu ter passado.”

Apenas uns poucos estudantes entram em Medicina USP direto do colégio. Matheus Felipe Belo Silva foi um deles. Terminou o Colégio Etapa em Valinhos e entrou na Pinheiros, com excelente classificação. Aqui ele conta como se preparou para os vestibulares e diz: “Eu acho que uma das coisas mais importantes é ter confiança. Não confiança de graça, mas porque está estudando”.

O que motivou você a escolher Medicina?

Esta é uma pergunta difícil de responder, mas eu não consigo fugir do altruísmo da coisa. Eu acho que todas as profissões têm seu valor e com a Medicina eu poderia intervir de algum jeito nelas, fazendo com que as pessoas conseguissem exercer suas funções. De algum jeito, ajudando-as a conseguir o que querem na vida.

Além da Fuvest, onde mais você foi aprovado?

Passei também na Unicamp. E, pelo Enem, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Como conheceu o Etapa?

Eu tinha um amigo, mais velho um ano, que estudava também em nossa cidade, Indaiatuba. Na 8ª série ele foi para o Etapa. Minha mãe conhecia a mãe dele, acabou gostando do colégio e me colocou aqui.

Você já pensava em Medicina quando entrou no Etapa?

Foi bem depois, no meio do 2º ano, que decidi.

No começo do ano passado você estava confiante em conseguir a vaga?

Era uma incógnita. Certeza de entrar eu não tinha, mas pensei: “Estou num colégio forte e vou me dedicar ao máximo neste 3º ano, porque tenho a oportunidade. Se conseguir entrar, tudo bem”. A certeza que eu tinha era de que ia lutar para conseguir minha vaga.

Como era seu método de estudos?

Fui mudando bastante ao longo do ano. Fui meio que acompanhando tudo que os professores falavam. Eu estudava mais as matérias em que tinha dificuldade, fazia os exercícios. Depois passei a estudar tudo, até o que eu achava que sabia. Aí eu descobri que não sabia tanto assim. Em relação à rotina, eu saía do Etapa mais ou menos às 12 e 45, chegava em casa às 2 horas e das 3 horas às 7, 8 horas da noite ficava estudando.

Todo dia?

No fim de semana eu procurava fazer uma coisa ou outra. Gosto de esporte, então, todo dia, depois que estudava, ia para a academia jogar vôlei, futebol. Claro que tinha dia em que estava mais pesada a matéria, não conseguia fazer.

Teve alguma época mais pesada para você?

Com certeza. A gente não está sempre de cabeça levantada, tem aquelas horas em que você acha que está pesando demais e quer desistir. Mas os amigos, a família, a galera, todos te apoiam e isso faz bastante diferença.

Em quais matérias você tinha mais facilidade?

Eu sempre me dei melhor com Exatas. Em Humanas, com uma parte eu me dava bem, porque minha mãe é formada em História. Eu gosto de ler bastante. Acho que isso ajudou tanto em História e Geografia quanto em Redação e Português. O que mais pesou foi Biologia. Eu não tinha me dedicado tanto

a essa matéria no 1º e no 2º ano. Era a matéria em que estava pior. Corri atrás. Eu sabia que quem está prestando Medicina gosta de Biologia, sabe Biologia, e vai bem. Se eu não fosse bem, muita gente ia passar na minha frente.

Tinha alguma matéria de que você não gostava?

Não, eu gosto de todas as matérias, acho todas interessantes.

Você treinava Redação?

Eu fazia todas as redações que eram indicadas.

Você fez muitos simulados?

Fiz todos os simulados.

Em que faixa você ficava?

Oscilava bastante. Cheguei a tirar um C mais no começo do ano, mas no fim do ano consegui mais A e B.

Como você via uma nota menor?

Eu procurava ver isso como uma inspiração, porque eu estava ali treinando, fazendo a prova, para treinar uma estratégia. Não é só matéria. Você vai fazer sua estratégia, vai se testar. Esse é um dos intuitos do simulado, além de revisar a matéria. Eu procurava fazer tudo. E às vezes as notas não eram o que mais importava para mim. Não sei se isso é certo ou errado, mas era como eu encarava.

Você fez Reforço para Medicina?

Fiz o Projeto Medicina.

O que você via no Projeto Medicina que era diferente?

O diferencial do Projeto é o foco das aulas. É claro que eles davam foco para todos os vestibulares, mas bastante para a Fuvest. Teve um questionário sobre em quais matérias o grupo que ia participar do Projeto sentia mais dificuldade. O professor Edelvan, que inclusive é meu veterano na Pinheiros, foi fazendo a grade das aulas conforme as dificuldades que a gente tinha. Achei uma estratégia muito importante, deu para pegar as matérias mais difíceis.

O que foi determinante na escolha da Pinheiros?

A Pinheiros, não tem como. É claro que todas são universidades muito boas, a Unicamp com certeza. Até fiquei muito feliz de ter passado lá. Se não tivesse passado na Pinheiros iria para a Unicamp muito contente. Mas é aquela satisfação de ter passado na melhor universidade do Brasil.

Além das aulas, você fez alguma outra atividade no colégio?

Na verdade, não. Como morava longe, não ficava muito prático. Eu fazia os simulados e cheguei a participar de uma Olimpíada de Biologia no 3º ano. Achei que poderia me ajudar no vestibular, mas foi uma coisa meio diferente. Foi uma experiência boa, não para o vestibular, mas em relação à Biologia mesmo. Vim para São Paulo fazer a prova.

Você leu os livros indicados como obrigatórios pela Fuvest e pela Unicamp?

Li todos os livros, me interessei por alguns, nem tanto por outros. Alguns eu demorei para ler, mas achei importante ler todos, ter contato com os livros que iam cair, uma familiarização com a linguagem, com o enredo.

Você teve de abrir mão de alguma atividade no 3º ano para se preparar para os vestibulares?

No 3º ano eu abri mão de sair com meus amigos nos fins de semana. Quando fui estudar em Valinhos perdi bastante contato com o pessoal de Indaiatuba, por ter de viajar todo dia. Perdi mais ainda no 3º ano, porque eu me dedicava bastante nos fins de semana a estudar. Não é que parei de vê-los, mas para passar no vestibular abdiquei de ver meus amigos com frequência.

E agora que está aqui em São Paulo?

Estou conseguindo ir para Indaiatuba no fim de semana. Por enquanto. Consigo ver a galera, mato saudades.

Você prestou Fuvest como treineiro no final do 2º ano no colégio?

Prestei para Biológicas porque já sabia que queria Medicina. Fiz na 1ª fase uns 60 e poucos pontos, 65, por aí. Fiquei na lista dos melhores treineiros.

Na 1ª fase da Fuvest 2013, quantos pontos você fez?

Pelo que me lembro, a nota de corte foi 73. Eu fiquei bem perto, fiz 76 pontos.

Você ficou feliz por ter passado para a 2ª fase ou ficou preocupado por ter passado em cima?

É claro que a gente fica feliz. Mas o fato de ter ficado perto da nota de corte me preocupou. Fui ver a nota dos outros anos e tinha pessoas que ficavam perto da nota de corte que passavam, só que tinham de compensar na 2ª fase. Tem de correr atrás. Mas, pelo que conversei com amigos que prestaram Fuvest, a prova foi um pouco mais difícil do que em outros anos.

O que mudou no seu método de estudo da 1ª para a 2ª fase?

O formato das questões. A questão teste você lê rapidamente e, tendo estudado, identifica a resposta certa. Para a 2ª fase você tem de treinar como discorrer, mostrar o que sabe e organizar a resposta. Uma das minhas maiores dificuldades era organizar o que eu sabia para colocar na resposta. Ser conciso, direto, foi uma das coisas que eu mais treinei. Uma das épocas em que eu estudei mais, me dediquei mais, foi em dezembro, comecei de janeiro. Foi quando dei todo gás.

Quais foram suas notas na 2ª fase?

O primeiro dia, prova de Português e Redação, costuma ser um dos piores dias, mais difíceis. Mas fiz uma Redação boa, tirei 71,25. Na prova, minha nota foi 65.

No segundo dia é a prova geral. Como foi?

Fui muito bem. Consegui uma nota boa, 78,1. Gostei de fazer a prova porque estava bastante voltada para Exatas.

E no terceiro dia, das matérias prioritárias da carreira?

Quase gabaritei a prova, tirei 97,9. Foi o diferencial para eu ter passado. Na minha opinião, o terceiro dia me colocou dentro da faculdade.

Teve alguma surpresa nessas notas?

Claro que teve surpresa no terceiro dia. Nunca achei que um dia ia quase gabaritar uma prova da Fuvest. Na Redação também, não passava do 6,5 nos simulados.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação?

815,3.

E a classificação na carreira?

41º lugar [melhor do que 85% dos aprovados na carreira Medicina Fuvest].

Na Unicamp, como você foi na 1ª fase com as 48 questões e duas redações?

Eu sabia que o critério de correção para as redações na Unicamp era um pouco diferente, porque eles querem fugir daquele esquema de dissertação Fuvest. Eu sabia que não podia depender muito da Redação para ir para a 2ª fase e me foquei bastante nas questões. Consegui tirar 44 de 48. Mas a nota nas redações também foi muito boa. De 48, tirei 47,5.

E na 2ª fase?

Na 2ª fase você vê a diferença entre a Unicamp e a Fuvest. Apesar de na Unicamp as questões serem um pouco mais fáceis em comparação com as da Fuvest, na minha opinião você tem menos tempo para fazer. Você tem de ser muito regrado e não parar. Uma questão que você não sabe, tem de pular sem remorso.

Qual foi sua classificação na Medicina da Unicamp?

44º lugar. Bem parecida com a classificação na USP.

Como ficou sabendo de suas aprovações?

Teve vários dias de listas, mas o mais marcante foi o da Fuvest. De manhã fiz autoescola, estava nervoso pra caramba. Fui para casa, peguei o celular e dei uma olhada na Internet. Meu nome estava na lista. "Putz, é mentira", foi a primeira reação que tive. Antes de falar para qualquer pessoa, fechei o celular – "Vou ver de novo para garantir". Abri de novo para ter certeza e foi só felicidade. Minha mãe estava em casa, contei para ela. A família foi em casa, me deu parabéns. Nesse sentido fui muito bem apoiado. Fez bastante diferença. Minha família, meus amigos fizeram muita diferença para mim.

Você já conhecia a Pinheiros?

Nunca tinha ido. A primeira vez foi no dia da matrícula.

Como foi esse primeiro contato?

Na escolha entre USP e Unicamp, preferir a Pinheiros tinha o agravante da Unicamp ser perto de casa. E a galera falava que o pessoal da Unicamp era mais receptivo que o da USP. Não conheço o pessoal da Unicamp, mas para eles serem mais receptivos que o pessoal da Pinheiros têm de ser receptivos demais. Fui muito bem recepcionado na Pinheiros, gostei pra caramba. Conheci veteranos, fiz amizade com calouros. Achei a faculdade muito bonita, gostei do prédio. Fui para a Atlética, a galera fez um churrasco.

Quais matérias você teve no primeiro semestre?

Basicamente, duas classes de matérias. Parte das matérias é na faculdade de Medicina, matérias, digamos, mais médicas. Em uma delas, Atenção Primária à Saúde, a gente vai para uma Unidade Básica de Saúde e conhece o que eles fazem lá. Outra matéria é Introdução à Medicina, com vários módulos. Um

módulo é de prática médica, em que a gente discute casos, vê os jargões médicos. Tem também um módulo em que fazemos procedimentos de Enfermagem.

É o mais próximo da prática?

Exatamente, é o mais próximo do que você pensa quando entra numa faculdade de Medicina. É claro que você tem de ter a noção de que precisa ter toda a parte teórica para depois ter a prática. Mas ter uma matéria que permite contato com a parte prática é bom. Além dessas matérias, na Cidade Universitária tenho Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica e Fisiologia de Membranas.

Você já teve contato com o Hospital das Clínicas?

Sim. As aulas não são só no complexo da faculdade. Por exemplo, tem uma aula no prédio dos ambulatórios. É uma estrutura que deixa a gente de boca aberta, o HC é outra história.

Do que você mais gostou até agora na Pinheiros?

Gostei de várias coisas. Em primeiro lugar, gostei da receptividade que tive, foi uma surpresa muito boa. Depois, gostei de todos os recursos que a faculdade oferece. Tem muitas coisas para você fazer, ligas, treinos para competições, trabalhos voluntários, um monte de opções, você até fica perdido. Quero fazer tanta coisa que não tenho mais tempo.

O que você está fazendo?

Estou treinando no time de futebol e estou num cursinho beneficente que eles têm, Med Ensina, que inclusive usa o material do Etapa. Ia entrar numa liga que me interessou, a Liga dos Cuidados Paliativos, mas não deu tempo.

Você se encontrou realmente na Medicina?

Eu me encontrei muito bem na Medicina. Medicina é o que eu quero. Muito para frente, talvez faça uma coisa relacionada a Pedagogia, para ser professor.

O que mais marcou você no colégio?

Marcaram bastante as aulas do Projeto, muito boas, não só no sentido da matéria, mas também das conversas que a gente tinha sobre Medicina, sobre o vestibular. Foram bastante inspiradoras.

Que dica você pode dar a quem vai prestar vestibular este ano?

Este é um ponto muito difícil porque cada um tem sua particularidade. Eu acho que uma das coisas mais importantes é ter confiança. Não confiança de graça, mas porque está estudando.

E, especificamente a quem vai prestar Medicina, o que você pode dizer?

É um curso concorrido. Você pode pensar que está longe de realizar seu sonho, mas a sua dedicação – junto com toda a oportunidade que você tem estudando no Colégio Etapa, com os professores que você tem, o material que você tem – fará você chegar naquilo que hoje parece inatingível.